

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE APRISIONAMENTO DA EPIGLOTE E ALONGAMENTO DE PALATO MOLE EM NEONATO EQUINO: RELATO DE CASO

**Maria Clara De Miranda Genelhu¹
Maria Vitória Moraes Almeida Campos¹
Lívia Maria Pereira Brandão¹
Evelyn Pires Demasceno¹
Lauanny Lourdes Lucio Faria¹
Bruno Santos Cândido de Andrade²
Guilherme Henrique Lopes Soares³**

guilherme.soares@hotmail.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: obstrução nasofaríngea; malformação congênita; disfunção respiratória; cirurgia veterinária neonatal.

1 INTRODUÇÃO

As alterações congênitas das vias aéreas superiores em equinos neonatos, embora incomuns, representam um desafio clínico e cirúrgico, podendo comprometer significativamente a deglutição e a respiração (Carmalt; Johanssen, 2016). Entre essas alterações, destacam-se, o aprisionamento da epiglote e o alongamento do palato mole, que podem ocorrer de forma isolada ou associada, resultando em manifestações clínicas como dispneia, tosse, refluxo nasal de leite e risco aumentado de pneumonia aspirativa (Conceição, 2020). O diagnóstico precoce, por meio de exames complementares como a endoscopia, é fundamental para a definição da conduta terapêutica adequada (Richardson; Hackett, 2021). Em casos refratários ou graves, a intervenção cirúrgica é necessária, envolvendo técnicas como a *Tie Forward*, associada a miectomias, estafilectomia e desmotomias, visando restaurar a função anatômica e fisiológica da faringe (Cheetham *et al.*, 2008).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho descreve o caso clínico-cirúrgico de um potro neonato atendido no Hospital Veterinário (HV) do Centro Universitário Vértice - Univértix, em Matipó-MG. A coleta de dados e a utilização das informações foram autorizadas pelo proprietário, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de uma potra, da raça Mangalarga Marchador, com três dias de vida, encaminhada ao HV com histórico de tosse, presença de leite nas narinas durante a

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix;

² Professor M.V. MSc. do Centro Universitário Univértix, doutorando pela UFV;

³ Professor M.V. MSc. do Centro Universitário Univértix, doutorando pela UFV;

amamentação e dificuldade respiratória. Ao exame clínico inicial, constatou-se comprometimento do padrão respiratório, sendo indicado exame endoscópico das vias aéreas superiores. A endoscopia revelou aprisionamento da epiglote associado a palato mole alongado, confirmando a necessidade de intervenção cirúrgica. Como medida inicial de suporte e para alívio da dispneia, foi realizada traqueostomia temporária, além da introdução de sonda nasogástrica para evitar o refluxo de leite pelas narinas e prevenir pneumonia aspirativa. Os exames laboratoriais apresentaram-se dentro dos parâmetros fisiológicos, e o exame físico demonstrou estabilização do quadro respiratório após a traqueostomia e colocação do traqueotubo. Posteriormente, a potra foi encaminhada ao centro cirúrgico, onde se procedeu à correção das alterações anatômicas por meio de videocirurgia, utilizando-se as técnicas combinadas de *Tie Forward*, miectomia dos músculos esternotireoideos, estafilectomia e desmotomia da prega glossoepiglótica. O manejo pós-operatório incluiu cuidados intensivos, manutenção da traqueostomia e alimentação via sonda nasogástrica. Após sete dias, observando-se boa evolução clínica, foram retirados o traqueotubo e a sonda nasogástrica, com restabelecimento da deglutição e respiração normais. Aos 20 dias de pós-operatório, o animal apresentou recuperação satisfatória, recebendo alta médica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso apresentado, a presença de tosse, refluxo de leite pelas narinas e dificuldade respiratória levantou a suspeita de anomalia estrutural das vias aéreas superiores, o que foi confirmado por exame endoscópico (Offord; Tulloch; Franklin; Tremaine; Woodford; Allen 2015). A associação entre aprisionamento da epiglote e palato mole alongado já foi descrita como uma das principais causas de disfagia e aspiração em potros neonatos (Ducharme; Hackett, 2005). A realização da traqueostomia temporária foi essencial para estabilização do paciente, permitindo alívio imediato da obstrução respiratória e reduzindo o risco de complicações respiratórias graves. O uso da sonda nasogástrica, por sua vez, preveniu o refluxo nasal de leite e o desenvolvimento de pneumonia aspirativa, medida descrita como eficaz em manejo emergencial de neonatos por Ducharme e Hackett (2005). A escolha da abordagem cirúrgica combinada de *Tie Forward* associada a miectomia dos músculos esternotireoideos, estafilectomia e desmotomia da prega glossoepiglótica, encontra respaldo na literatura, que indica essa técnica como uma das mais efetivas para o reposicionamento da laringe e melhora do suporte epiglótico, favorecendo a deglutição e a respiração (Cheetham *et al.*, 2008). A evolução pós-operatória foi satisfatória, com restabelecimento da função respiratória e da deglutição, corroborando os bons resultados relatados em outros estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e da abordagem terapêutica multidisciplinar no tratamento de potros neonatos com alterações congênitas das vias aéreas superiores. A intervenção cirúrgica utilizando a técnica *Tie Forward* associada a procedimentos complementares mostrou-se eficaz, proporcionando melhora significativa da função respiratória e deglutitória, além de prevenir complicações graves como pneumonia aspirativa. A utilização dessas técnicas, aliadas a um manejo clínico adequado, representa uma estratégia

promissora para garantir o prognóstico favorável e a qualidade de vida de potros acometidos por essa condição.

REFERÊNCIAS

CARMALT, L. J.; JOHANSEN, B. Comparações entre procedimentos de estaflectomia e tie-forward em combinação com mioteneotomia do esternotireoideo para o tratamento do deslocamento dorsal intermitente do palato mole. **Department of Large Animal Clinical Sciences**, Saskatchewan Saskatoon, SK , p. 816-823, abril 2016 pelo Western College of Veterinary Medicine University.

CONCEIÇÃO M.; ALONSO J.; ALVES A. L.; HUSSUNI C.; RODRIGUES C.; WATANABE M. Deslocamento dorsal do palato mole secundário à persistência Frênulo da epiglote em potro neonatal. 2020. Relato de caso – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Botucatu, Brasil, 2020.

DUCHARME, N. G.; HACKETT, R. Surgical advancement of the larynx (laryngeal tie-forward) as a treatment for dorsal displacement of the soft palate in horses: a prospective study 2001-2004. **Equine Veterinary Journal**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 418–423, set. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16163943/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CHEETHAM, J.; PIGOTT, J. H.; THORSON, L. M.; MOHAMMED, H. O.; DUCHARME, N. Racing performance following the laryngeal tie-forward procedure: a case-controlled study. **Equine Veterinary Journal**, [s. l.], v. 40, n. 5, p. 501–507, jul. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18490235/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Offord, S.; Tulloch, L. K.; Franklin, S. H.; Tremaine, W. H.; Woodford, N. S.; Allen, K. J. The effect of the laryngeal tie-forward procedure and soft palate cautery on nasopharyngeal diameter in horses. *Veterinary Record*, v. 176, n. 1, p. 19, jan. 2015. [PubMed](#)